



## A FORMAÇÃO DO LEITOR E O TEXTO LITERÁRIO MEDIANTE O PROJETO TRANSFORMATIVO “Meu pé de Livro”.

Autor (1) Hildevânia da Silva Monte

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [hilda\\_monte02@hotmail.com](mailto:hilda_monte02@hotmail.com)*

Co-autor(1) Francisca Bruna de Oliveira Peixoto

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [bruniinhaa.peixoto@gmail.com](mailto:bruniinhaa.peixoto@gmail.com)*

Co-autor (2) Kelvilane Queiroz dos Santos Celis

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM) [kelvilane.queiroz@hotmail.com](mailto:kelvilane.queiroz@hotmail.com)*

Co-autor (3) Maria das Graças de Oliveira Pereira

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [mary\\_ta\\_oliveira@hotmail.com](mailto:mary_ta_oliveira@hotmail.com)*

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo discutir e apresentar resultados sobre a leitura em uma perspectiva prazerosa, mediante a vivência com a leitura literária ao ar livre possibilitando assim, que o aluno perceba as muitas possibilidades que a leitura oferece para a nossa formação humana. Neste intuito, vivenciamos as experiências leitoras a partir do desenvolvimento de um projeto transformativo intitulado “Meu pé de Livro”, realizado ao ar livre, no pátio de uma escola, no Município de José da Penha- RN. Para tanto, sabemos que a escola enfrenta inúmeros desafios, com relação ao processo de leitura realizado pelos alunos, uma vez que é notório o distanciamento do leitor com o livro. Assim, essa inquietação nos levou a refletir a respeito de se oferecer novas possibilidades de leitura a partir do texto literário fora da sala de aula, tornando-se dessa forma, um contexto atrativo para o leitor. Assim, para discutir sobre tais aspectos buscamos nos apoiar no referencial teórico de de Cosson (2014) Solé (1998), Kefalás e. Silva (2015), Sampaio, Torres e Souza (2015) e Villard (1999) para que assim, pudéssemos obter sustentação para a realização do projeto, na tentativa de despertar no aluno o prazer pela leitura, a partir do contexto literário. Nesta ótica, realizamos um trabalho significativo, em que obtivemos resultados positivos para o nosso contexto de ensino. Esperamos que as contribuições deste artigo possa favorecer aos professores e demais interessados na temática, boas reflexões para suas ações pedagógicas.

**Palavras Chave:** formação do leitor, texto literário, leitura prazerosa

### INTRODUÇÃO

Sabendo da relevância que a leitura representa para a formação do sujeito em meio ao contexto social, e, na tentativa de buscar atender a necessidade de leitura como algo dinâmico e transformador, temos como propósito neste trabalho possibilitar situações motivadoras para o ensino aprendizagem de leitura, mediante a vivência do contexto literário em momentos de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

leitura ao ar livre, para despertar no aluno o prazer do ato de lê. “O ato de ler, considerado em sua dimensão mais ampla, constitui um dos mecanismos por meio do qual é possível compreender melhor o mundo, posicionando-se diante dele” (Villard, p. 9, 1999). Pois como sabemos, o papel da leitura em nossas vidas é algo significativo e ainda transformador para nós enquanto seres humanos. Para tanto, é através dela que nos constituímos cidadãos ativos no conhecimento, tanto no meio profissional como pessoal.

Nesta perspectiva, sabemos do grande desafio que a escola, hoje, enfrenta para realizar um bom trabalho de leitura, pois muitas vezes encontramos alunos desmotivados que não conseguem desenvolver suas habilidades leitoras. Para isso, é fundamental que nós enquanto educadores nos preocupemos com tal situação e passemos a buscar meios que condicione a inserção desses sujeitos neste universo leitor. É Partindo do princípio de professor incentivador, que podemos contribuir de forma qualitativa para formarmos indivíduos que possam refletir, através da oralidade e da escrita, sobre fatores determinantes e significativos para o seu desenvolvimento em meio ao contexto social do qual está inserido.

A necessidade que a escola apresenta mediante esse distanciamento do aluno com a leitura vem sendo um fator a ser pensado e inovado na comunidade escolar, pois o professor deve procurar auxílio que possa condicionar a um trabalho atrativo e com bons resultados para os alunos. Dessa forma, “Não é sem razão que o professor é o principal mediador da leitura, ainda que os livros indicados pela escola sejam majoritariamente didáticos” (Cosson, p. 12, 2014). Mesmo diante desta realidade educacional, motivada por um sistema de ensino que muitas vezes foge ao verdadeiro propósito das ações educativas, o professor precisa buscar novas formas de envolver o aluno nesse processo de formação leitora.

É nessa busca, que precisamos oferecer um momento de leitura diferente e atrativo para o aluno, em que para esse desenrolar é oportuno trabalhar a leitura ao ar livre, levando para esse contexto, o livro literário que funciona como um elemento relevante para a construção do sujeito leitor. “Inicialmente, a literatura\_ uma vez que não tem comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma cria\_ é ficção e, por natureza, da ordem da fantasia. Assim, fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta[...]” (Villard, p.6, 1999).

A leitura a partir do texto literário torna-se mais instigante, na maioria das vezes, a linguagem apresentada e as ilustrações trazidas permitem ao leitor interagir com maior facilidade e assim construir suas expectativas e suas conclusões acerca de tal temática. Nesse contexto de leitura, há inúmeras possibilidades de interpretação em que é possível mergulhar no mundo da imaginação, da subjetivada e do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

encantamento viabilizando o aluno a se redescobrir diante daquilo que está lendo. É relevante também deixar claro que, a partir dessa leitura realizada com esse tipo de texto, é possível que se busque novos horizontes de leitura uma vez que, o professor deve oferecer ao aluno as diversidades de textos que circulam em nosso meio para que dessa forma, novos discursos possam fazer parte do conhecimento do leitor.

Tomando por base esses apontamentos e outras discussões sobre a formação do leitor, a partir do texto literário, temos como objetivo discutir sobre a leitura, em uma perspectiva prazerosa, mediante a vivência com a leitura literária ao ar livre possibilitando assim, que o aluno perceba as muitas possibilidades que a leitura oferece para o aprendiz.

Para a constituição deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo em que desenvolvemos um momento de intervenção pedagógica, através de um projeto transformativo intitulado “Meu pé de livro”, realizado na Escola Municipal Infantil “Pequeno Mário” no Município de José da Penha-RN.

Para fundamentarmos as nossas discussões nós apoiamos nos apontamentos teóricos de Cosson (2014) que tece em seus textos a importância da literatura em todo lugar, Solé (1998) que discute sobre as estratégias de leituras, Kefalás. e Silva (2015) sobre a importância do trabalho com a literatura para a formação do leitor, Sampaio, Torres e Souza (2015), com a leitura por prazer na perspectiva do texto literário, Villard (1999) que ressalta sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LEITURA EM MEIO AO TEXTO LITERÁRIO**

De acordo com Solé (1998), a leitura é um processo que se desenvolve a partir de propostas metodológicas que tem como propósito facilitar o trabalho do professor e ajudar o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos. Assim, a autora enfatiza ainda que nos primeiros anos de aprendizagem de uma criança, é de fundamental importância a presença de um adulto, haja vista que, nessa construção da aprendizagem a criança depara-se com a linguagem oral e escrita e que não sabe diferenciar as situações de uso.

Nesse sentido, quando as crianças ainda não sabem ler, mas tem o contato com o sistema da língua escrita e tornam -se sujeitos curiosos no sistema de aprendizagem, estes, buscam ajuda pois, “para facilitar o acesso ao código às crianças é facilitar-lhes estratégias autônomas de exploração do universo escrito” (Solé, p.51, 1998). Desse modo, consideramos o adulto como um mediador do ensino da leitura



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

facilitando para a criança o contato com o código e, a partir de estratégias facilitadoras, proporcionar o conhecimento dos textos e as possíveis leituras.

A interferência de um adulto no processo de compreensão leitora da criança é considerado algo de grande relevância. Para isso, é necessário que essa mediação seja feita de forma motivadora que possa proporcionar a esta criança que, lê é algo divertido e prazeroso. Mas para que essa criança desperte a motivação é preciso a utilização de procedimentos de ensino e de um profissional interessado que contribua para esse resultado. Levando em consideração que se aprende ouvindo o outro, focalizamos aqui que, a alfabetização ocorre não somente através da escrita, mas envolve também o escutar e o falar.

Neste intuito, o ensino a partir de estratégias é um meio para que a criança possa desenvolver sua aprendizagem. Partindo desse pressuposto, e fazendo uso das palavras da autora, mencionamos que “A criança pode aprender e de fato aprende à medida em que for capaz de utilizar diversas estratégias de forma integrada, e essas estratégias todas devem ser ensinadas” (Solé, p. 60, 1998). Nesse compartilhar de ensino e aprendizagem é importante considerar os conhecimentos prévios dos alunos, pois devem ser instigados com perguntas que leve-os a refletir e a contextualizar com as situações de leituras oferecidas.

Dentre os objetivos de leitura mencionados por Solé 1998, enfatizamos aqui a leitura em voz alta, uma vez que a autora considera que uma leitura eficaz em voz alta exige certas condições por parte de quem está lendo, ou seja, é interessante que seja um texto conhecido para que não se corra o risco de utilizar uma entonação ou uma pontuação indesejada ou inadequada. Com isso, a leitura em voz alta vem contribuir para aqueles que não dispõem do material que está sendo trabalhado e por isso precisa ouvir esta leitura. É nesse aspecto, que o leitor deve manter o cuidado com o que diz, pois dependendo daquilo que se está lendo, é preciso usar uma linguagem clara e de acordo com o gênero, para que não dificulte o entendimento por parte de quem está ouvindo.

Ainda de acordo com Solé (1998), uma ideia que deve ser considerada, em meio a este contexto de ensino aprendizagem da leitura, é a concepção que o professor deve ter com relação a leitura. Assim, as experiências do professor servirão de auxílio para a orientação dos alunos no desenvolvimento do processo da leitura. Nesse sentido, “Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler” ( Solé, p.90, 1998).

As escolas enfrentam grandes dificuldades com relação as habilidades leitoras de seus alunos, pois como afirma Sampaio, de acordo com as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

leituras feitas em Antunes (2009): “As instituições escolares não conseguiram, ainda, realizar com proficiência tal atribuição, pois o que se vê e ouve com frequência são relatos dos próprios professores sobre as não leituras de seus estudantes”. Diante dessa afirmação, entendemos que em determinadas circunstâncias a escola ainda se distancia do verdadeiro objetivo da leitura na vida dos discentes, pois muitas vezes priorizam outros estudos descontextualizados do sentido de uma leitura prazerosa e transformadora.

A inserção do texto literário no incentivo a atividade leitora, é bastante relevante haja vista que, a temática presente neste contexto muitas vezes vai de encontro ao que o leitor busca. Assim, como afirma Sampaio de acordo com suas leituras a respeito de Kleiman (1995): “A ação de ler, na perspectiva de formar leitores apaixonados por essa experiência, remete a fruição e a descoberta de sentidos diversos. Esse prazer e conhecimentos proporcionados pelo ato de ler podem ser alcançados, por exemplo, com a leitura literária”. A possibilidade de contato com o gênero literário contribui grandemente para a formação de um leitor fluente e que possa através dessa leitura prazerosa refletir sobre o meio que o cerca e assim viver a literatura de maneira significativa.

É importante que se desenvolva o ensino aprendizagem de leitura em meio ao literário, pois muitas crianças e jovens se inserem nessa realidade contextual, e talvez por isso a leitura literária desperte mais a sua atenção. A esse respeito, Cosson (2014 p. 22), vem nos dizer que “A literatura faz parte da vida desses jovens porque eles a produzem no ato da simulação, aparentemente vivenciando a narrativa ficcional de um modo muito mais intenso”. Em face dessas considerações é relevante dizer que a leitura realizada na perspectiva do prazer, propiciada pelo texto literário, torna-se agradável e favorece uma melhor aprendizagem.

Nessa ótica, atualmente a escola tem realizado o trabalho com a leitura, a partir do texto literário, de forma que deixa a desejar, pois na maioria das vezes se restringem a um fragmento trazido pelo livro didático ou direciona a leitura de uma obra, limitando ao processo avaliativo. Para fundamentarmos as nossas ideias Cosson (2014), nos diz que,

Se esse quadro tem muito de desolador para quem trabalha com a literatura e escrita que ela é fundamental para a condição humana, a situação do ensino de literatura na escola não deixa dúvida quanto ao que se pode esperar da formação do leitor literário ou mais precisamente da ausência de formação do leitor literário. [...] a leitura dos fragmentos de textos literários presentes no livro didático não forma o leitor do livro, que é onde materialmente se apresenta a literatura, ou seja, a obra literária na sua integridade, representada pelo livro, fica para depois ou fora dos limites da escola. (COSSON, 2014, P. 12).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Para tanto, o aluno não consegue despertar a motivação e nem resgatar a real finalidade que o texto apresenta, tendo em vista que o que está no livro torna-se limitado aos objetivos do leitor. Neste caso, a escola oferece esse trabalho fragmentado com o texto literário deixando assim, muitas lacunas que serão refletidas ao longo dos anos.

Para aproximarmos os nossos alunos da leitura não basta apenas a utilização de alguns fragmentos que o livro didático nos traz é preciso termos consciência da escolha dos livros oferecidos no contexto de ensino, pois na maioria das vezes nos deparamos com livros em que a leitura presente torna-se complexa para a compreensão infantil. No entanto, é de fundamental importância que o professor já tenha conhecimento sobre a obra, e que através de seus procedimentos metodológicos possa facilitar o envolvimento do aluno com o texto.

Sendo assim, acreditamos necessário redimensionar a literatura infantil, tratando-a como uma literatura especial dirigida, também (ou sobretudo) a crianças\_\_ mas como literatura, que, enquanto tal não pode prescindir do aspecto da literariedade. E a literariedade, se existe, precisa ser o foco sobre o qual recai a leitura, sob pena de, ao simplificá-lo, transforma-se o texto naquilo que ele não é. ( VILLARDI, 1999, P.13)

Diante do exposto, é recomendável um redirecionamento da literatura infanto juvenil na medida que possa apresentar uma linguagem acessível e agradável para as crianças. E que nesta escrita esteja presente realmente as marcas literárias, para que se constitua literatura e que não perda a essência do texto literário e o seu propósito de leitura para o leitor.

Para trabalhar a leitura de forma produtiva, o professor precisa possibilitar ao aluno uma independência leitora em que este sintá-se motivado a lê, e não se restrinja apenas, a cumprir uma meta que foi estabelecida pelo professor. Nas palavras de Villardi (1999), podemos confirmar esse posicionamento quando a autora diz que, “O ideal é que, logo que alfabetizada, a criança tenha chance de entrar em contato com texto lendo, sozinha e silenciosamente, mesmo com todas as dificuldades que possa ter”. Em meio a essas circunstâncias ela compreenderá o que está lendo mediante o seu desenvolvimento. Em meio a esse processo de busca e desenvolvimento, a criança vai observando e descobrindo a beleza que o texto representa em vários aspectos como, as palavras, as ilustrações o ritmo etc.

Na leitura literária, levando em consideração o letramento literário, é oportuno mencionar a significância da apropriação do aluno com a linguagem, uma vez que possa sentir-se em um contexto de liberdade, envolvido em uma ação de experiências que possa dar sentidos aquilo que o rodeia e a sua própria constituição enquanto sujeito. Para Kefalás e Silva ( 2015, P.44 ), “A leitura literária é potencialmente transformadora, que o seu “barato” é embaraçar a vida, confundi-la, emaranha-la em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

tessituras inapreensíveis, permitindo mais o tropeçar do que um caminhar tranquilo por caminhos seguros e previsíveis”. Para tanto, o texto literário viabiliza o entrelaçamento com as palavras em um jogo de possibilidades que nos conduz a liberdade da imaginação, muitas vezes mediada pela incerteza, movida pelo estranhamento causando no leitor um caráter transformativo.

### **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA DE CAMPO METODOLOGIA:**

Para a realização deste trabalho nos apoiamos nas leituras e nas discussões teóricas de autores como: Cosson (2014) que tece em seus comentários a importância da literatura em todo lugar, Solé (1998) que discute sobre as estratégias de leituras, Kefalás. e. Silva (2015) sobre a importância do trabalho com a literatura para a formação do leitor, Sampaio, Torres e Souza (2015), com a leitura por prazer, na perspectiva do texto literário Villard (1999), que ressalta sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Em um momento posterior, após as leituras realizadas, seguimos para a prática concretizando assim, a nossa pesquisa de campo colocando em ação o projeto transformativo “Meu pé de livro” que foi desenvolvido na Escola Municipal Infantil “Pequeno Mário” no Município de José da Penha-RN. Assim sendo, o propósito desta ação pedagógica é despertar no aluno o prazer pela leitura, em meio ao seu processo de formação cidadã, mediante a vivência com os livros literários fora da sala de aula. Para o desenrolar deste trabalho, buscamos um ambiente ao ar livre, em que os livros, sobre diversos temas, foram pendurados, por fios, nos galhos de uma grande árvore localizada no pátio da escola. O projeto se desenvolveu em um período de 2 meses sendo que os professores acompanharam o processo de atividade leitora dos alunos.

Diante desse contexto, podemos reafirmar que leitura é algo de grande relevância para a construção do sujeito, pois através dela nos transformamos e nos constituímos enquanto seres humanos pensantes e detentor do conhecimento. Assim, como diz Sampaio (2015, p.16) “Ler é sinônimo de liberdade, cidadania, transformação e contribui para a reconstrução das sabedorias humanas”. Para que estas afirmações se tornem concretas, é preciso haver a busca por esses princípios que se materializam através do ato de ler.

Nesta ótica, sabemos o quanto está sendo difícil desenvolvermos o trabalho de leitura nas nossas instituições de ensino, pois mesmo sendo consciente que a leitura é fundamental no processo educativo, nossos alunos se distanciam um



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pouco desta realidade. Assim, é necessário entendermos que para lê é preciso de uma motivação que possa levar os nossos alunos a despertar o prazer pela leitura. Assim, “A relação com a leitura precisa ser saborosa, atrativa e lúdica. E sendo esse o tempo da curiosidade e da imaginação aguçada deve se investir na leitura por prazer[...]” (Sampaio, 2015, p.13). No entanto, é louvável possibilitarmos momentos de práticas de leituras diferentes que possam despertar o gosto pelas aventuras que o mundo da leitura nos oferece.

Para tanto, esta pesquisa se justifica pela relevância de contribuirmos com os professores e demais profissionais da educação, experiências de situações motivadoras para as práticas de leituras, em nosso ambiente escolar, levando em consideração as leituras literárias. Se justifica ainda, pela possibilidade de apresentar sugestões que possam despertar no aluno o interesse pelo prazer de lê e reconhecer a fundamental importância da leitura em nossas vidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante o desenvolvimento da ação pedagógica, pautada no projeto transformativo, os momentos de leituras ocorreram uma vez por semana em que cada turma teve um tempo reservado para realização das atividades leitoras que aconteceram ao ar livre. Para a organização do ambiente e concretização da ação foram feitos procedimentos como, ornamentação da árvore com a exposição de livros infantis de diversas temáticas, a acolhida dos alunos no ambiente em que foi possibilitado a apresentação do projeto, tivemos a escolha dos livros feita pelos alunos ocorrendo de forma espontânea. Neste momento, pudemos notar que os alunos pareciam encantados com os livros e com o ambiente, pois olhavam os temas dos livros com entusiasmo. Após escolherem os livros sentavam-se nas mesinhas, em silêncio, e liam com muita empolgação. Partindo disso, começamos a questionar os conhecimentos prévios sobre as leituras escolhidas e conseguimos a participação da turma de forma produtiva, em que alguns diziam se encontrar naquele texto, buscando lê até o final da história. Um aspecto interessante são os livros ilustrados que os alunos atribuem maior atração. É possível perceber a ausência de uma motivação para que os alunos se insiram neste contexto de leitores, pois de acordo com o que percebemos no contexto educacional de modo geral, as possibilidades de aproximação do aluno com o texto, são poucas, em que na maioria das vezes as aulas de leituras são limitadas apenas aquele contexto de sala de aula em que o aluno sente-se desmotivado ou pouco interessado em uma leitura que possa lhe trazer o prazer. Seguindo com o desenvolvimento da ação, Foi realizada a leitura oral, pelo professor e pelos alunos, em que usamos aparelho de som com





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

microfone para melhorar a sonoridade da fala dos participantes e que também foi atrativo para a turma. Realizamos recontação de histórias através da linguagem oral, produção textual para que o aluno reflita também, a partir da escrita, expondo o seu entendimento a respeito das temáticas lidas. Para finalizar o projeto em desenvolvimento tivemos o momento de dramatização realizado por alguns alunos da turma sobre a história do livro “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. Para essa atividade, foram feitos vários ensaios e percebemos que todos os alunos queriam participar para representar um personagem, se vestir a caráter, ou seja, vivenciar na prática este momento literário. Isso foi muito gratificante uma vez que o aluno passa a fazer parte do mundo leitor, envolvido em tais realidades que é oferecida através dos momentos diferente de leitura. A culminância do projeto foi feita de forma compartilhada para toda a escola e o resultado foi gratificante para a formação leitora dos alunos e para toda comunidade escolar que pode vivenciar essa experiência como algo enriquecedor para o trabalho docente.

## **CONCLUSÃO**

Diante das considerações feitas podemos dizer que a leitura é um aspecto fundamental na vida do homem em que por meio dela nos constituímos sujeitos ativos no meio social em que vivemos. A leitura condiciona o sujeito a refletir e a agir diante de determinadas circunstâncias vividas, pois apresenta um caráter transformador que se evidencia de forma positiva no processo de formação do leitor. Nessa perspectiva, é preciso que se busque meios que possa aproximar o leitor desse universo de livros, que o meio educacional nos oferece.

Para tanto, nos deparamos, atualmente em nossas escolas, com uma grande dificuldade de aproximação do aluno com a leitura, pois a partir de observações feitas em ambientes educacionais, detectamos esse fator com bastante clareza quando vemos os alunos desinteressados nas aulas ou até mesmo não procuram uma biblioteca para tal finalidade. Diante desse contexto, foi relevante levarmos essa proposta de trabalho para a escola na tentativa de apresentar para o aluno, novas estratégias de interação com o texto que pudesse ser atrativa na medida de despertar o prazer com a leitura literária.

Esta pesquisa de campo nos trouxe resultados significativos, uma vez que tivemos a oportunidade de contribuir de forma qualitativa para o ensino aprendizagem da leitura a partir do texto literário em um ambiente ao ar livre. Os alunos sentiram-se motivados com o ambiente e com a diversidade de livros, pois



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

buscavam nas histórias um sentido, que muitas vezes, se inseriam em suas histórias cotidianas. A linguagem literária dos livros infantis fomentou no leitor a curiosidade de novas buscas tornando –se desse modo, uma leitura instigante e prazerosa.

A participação dos alunos e o envolvimento dos profissionais da escola foi bastante positivo, pois conseguimos alcançar os objetivos desejados, ou seja, fazer com que o aluno compreendesse a importância da leitura a partir de vivência com o texto literário. O contexto ao ar livre oferecido para este trabalho foi atrativo e que no entanto, pode ser considerada uma ação dinâmica e inovadora para motivar o aluno a lê por prazer.

### **REFERÊNCIAS:**

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

KEFALÁS, E. SILVA, S.S. **Leitura Literária em movimento: uma perspectiva para a formação do leitor**. Rio de Janeiro: leitura em revista, 2015.

SAMPAIO, M. L. P. TORRES, M. G. P. SOUZA. M, H F de. **Ler é encantar-se e transformar-se numa “terceira história”: a auto formação no programa biblioteca ambulante e literatura nas escolas ( bale)**. Rio de Janeiro: leitura em revista, 2015.

VILLARD, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed. 1999.